

Eu, como um ex-consultor em Educação, como alguém que trabalhou e se dedica pela Educação, busco todas as formas possíveis para que, no final de contas, lá na ponta, os alunos aprendam mais. O meu objetivo é sempre esse: que os alunos aprendam mais Português, que os alunos aprendam mais Matemática, que eles abandonem menos a escola.

No meu ponto de vista, uma aposentadoria especial, que faz com que os professores aposentem antes, não é necessariamente a forma mais correta de valorizar a carreira dos professores. A valorização da carreira dos professores envolve uma série de outras coisas.

Está certo, a gente tem que mudar a remuneração. O projeto apresentado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo apresenta uma boa resposta, baseada no que existe de melhor em diversos outros países, subindo a remuneração dos professores em mais de 35% no primeiro ano. Daqui a dois anos, em quase 50 por cento. Essa é uma proposta muito boa e coerente.

Por quê? Porque ela coloca, como critério de valorização de progressão da careira dos professores... (Manifestação nas galerias.) Por favor. Ela coloca critérios técnicos, como critério de evolução na carreira dos professores. Os professores conseguem evoluir se entregarem mais. Se eles conseguem fazer com que os alunos aprendam mais, eles progredem na carreira.

Aposentadoria mais cedo, para professor, não necessariamente é a forma de valorizar. (Manifestação nas galerias.) Temos sempre que considerar o mérito, em todos os debates. O que a deputada Janaina apresentou agora há pouco, como um suposto erro de matemática, não sei se necessariamente pode ser um erro.

Porque, no meu ponto de vista, a somatória, sendo com desconto de cinco anos, mesmo se a idade seja de cinco, e o tempo de contribuição de cinco, a somatória não vai na contramão daquilo que eu acredito que seria a valorização dos professores. No meu ponto de vista, a gente está num ângulo completamente da valorização.

No final de contas, o que a gente acaba fazendo com essa discussão da reforma da Previdência é instrumentalizar algo que deveria ser discutido de uma forma completamente diferente. Por que, quando coloco uma idade de aposentadoria menor para os professores e professoras, porque tenho que fazer com que o faxineiro, com que alguém que às vezes tem uma posição e um trabalho duro e difícil, tenha que financiar essa aposentadoria?

Alguém paga essa conta. (Manifestação nas galerias.) E essa é a realidade. O dinheiro do Orçamento do estado é um só. O Orçamento do estado é um só.

Então, meus caras, para terminar e para resumir os meus pontos, afinal estamos numa Casa democrática. Temos opiniões diferentes e precisamos respeitar as opiniões diferentes. Isso que se espera de pessoas que defendem a democracia. (Manifestação nas galerias.)

Então, para terminar, pessoal: valorizar a carreira do professor envolve pontos completamente diferentes do que simplesmente propor uma aposentadoria com idades diferentes.

Valorizar a carreira do professor envolve, sim, reestruturar a carreira do professor conforme proposto no projeto da Secretaria da Educação; envolve formação continuada que seja voltada para a prática de salas de aula; envolve uma formação acadêmica dos professores, que também seja mais dedicada para a sala de aula; e envolve toda a criação de um meio que faça com que os professores tenham a possibilidade de melhorar cada vez mais, tenham a possibilidade de levar o seu trabalho com qualidade.

Não necessariamente está ligado à idade da aposentadoria, não necessariamente está ligado a um aumento percentual do salário para todos os professores, porque esse tipo de coisa vai fazer com que se invista mais dinheiro e não colha os resultados que precisamos colher.

Se a gente quiser mudar a Educação no Brasil, temos que nos pautar no resultado, a gente tem que analisar se os alunos estão aprendendo ou não e atuar em cima desses indicadores de aprendizagem que eu já falei. (Manifestação nas galerias.)

Se os alunos estão aprendendo português e matemática, se os alunos estão deixando de abandonar a escola - são esses os números que deveríamos olhar. Para quem de fato defende a Educação, esses são os números. Não é se vai aposentar menos, com menos idade, não é se vai aposentar depois. Pode parecer um contrassenso, e eu entendo que muita gente tem opiniões diferentes.

Mas, se quisermos valorizar a Educação, o caminho é olhar o aluno, o caminho é olhar como eles estão aprendendo e quais são as formas de mudar a carreira do professor, para que os alunos aprendam mais, para que a Educação seja de fato entregue.

Então, esse debate que a estamos travando, aqui, da reforma da Previdência, não está sendo bem guiado, sob o ponto de vista da Educação. O que estamos vendo aqui é uma pauta corporativista, uma pauta que ignora e negligencia o que de fato tem que ser entregue para que tenhamos uma Educação de maior qualidade. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Daniel José, é lamentável a posição das pessoas que estão aqui na galeria hoje, desrespeitando diretamente o Poder Legislativo. (Manifestação nas galerias.)

Em votação o Item 1, salvo emendas. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo...

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Presidente, ainda não conclui a minha fala.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Desculpe, eu achei que V. Exa. tinha terminado. Então tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. DANIEL JOSÉ - NOVO - Eu gostaria de pedir o respeito de todos os presentes, por favor. Muito obrigado. Então, só para concluir agora: a reforma da Previdência é mais do que necessária.

Critérios especiais de aposentadoria deveriam ser dados com muito cuidado, porque existe um efeito colateral. Alguém paga essa conta. Dinheiro não nasce em árvore, precisamos lidar com muito respeito e muito cuidado com o dinheiro de quem paga imposto.

Porque quem paga imposto - muita gente pode não pensar nisso - é o pai que está desempregado, que acorda às cinco horas da manhã para entregar currículo para tentar encontrar um emprego; é a mãe que cria os filhos sozinha e que não sabe se vai ter dinheiro até o fim do mês. (Manifestação nas galerias.)

Professores do estado de São Paulo, a partir do ano que vem, com a nova carreira...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu peço licença a Vossa Excelência. Devido ao que eu disse a todos, está suspensa a sessão por conveniência da ordem, por falta de respeito do público presente. (Manifestação nas galerias.)

* * *

- Suspensa às 18 horas e 03 minutos, a sessão é reaberta às 18 horas e 59 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Trinta e cinco segundos. Antes que encerre a sessão, eu dou a palavra a Vossa Excelência, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para pedir a prorrogação da presente sessão por duas horas e meia.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários, permaneçam, como se encontram. (Pausa.) Rejeitado.

Esgotado o objeto da presente sessão...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não temos mais tempo, são 19 horas em ponto.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para pedir verificação de votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não cabe mais, deputado Barba, porque não temos mais sessão. São 19 horas em ponto. A sessão está esgotada por tempo.

Antes de dar por encerrados os trabalhos, esta Presidência convoca V. Exs. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje. Lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da presente sessão.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

* * *

26 DE NOVEMBRO DE 2019

66ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Coloca em votação o PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos.
2 - PROFESSORA BEBEL LULA
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome do PT.
3 - ISA PENNA
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome do PSOL.
4 - BETH LULA SAHÃO
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome da Minoria.
5 - CAMPOS MACHADO
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome do PTB.
6 - SARGENTO NERI
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome do Avante.
7 - MAJOR MECCA
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome do PSL.
8 - ADRIANA BORG0
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome do PROS.
9 - MARINA HELOU
Encaminha a votação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, em nome da Rede.
10 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Coloca em votação e declara aprovado o PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos.
11 - TEONILIO BARBA LULA
Solicita uma verificação de votação.
12 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.
13 - GIL DINIZ
Declara obstrução do PSL ao processo de votação.
14 - ADRIANA BORG0
Declara obstrução do PROS ao processo de votação.
15 - TEONILIO BARBA LULA
Declara obstrução do PT ao processo de votação.
16 - SARGENTO NERI
Declara obstrução do Avante ao processo de votação.
17 - MARCIO NAKASHIMA
Declara obstrução do PDT ao processo de votação.
18 - PAULO CORREA JR
Declara obstrução do Patriota ao processo de votação.
19 - MARCIO DA FARMÁCIA
Declara obstrução do Podemos ao processo de votação.
20 - SEBASTIÃO SANTOS
Declara obstrução do Republicanos ao processo de votação.
21 - ANDRÉ DO PRADO
Declara obstrução do PL ao processo de votação.
22 - CARLOS GIANNAZI
Declara obstrução do PSOL ao processo de votação.
23 - VINÍCIUS CAMARINHA
Declara obstrução do PSB ao processo de votação.
24 - ARTHUR DO VAL
Declara obstrução ao processo de votação.
25 - ROGÉRIO NOGUEIRA
Declara obstrução do DEM ao processo de votação.
26 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Registra as manifestações. Dá conhecimento do resultado da verificação de votação, que confirma a aprovação do PLC 79/19, salvo emendas e substitutivos, restando prejudicados os substitutivos de nºs 1 e 2.
27 - CARLOS GIANNAZI
Declara voto favorável ao substitutivo nº 2.
28 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Coloca em votação as emendas de nºs 1 a 17 ao PLC 79/19, englobadamente.
29 - CARLOS GIANNAZI
Encaminha a votação das emendas ao PLC 79/19, em nome do PSOL.
30 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Encaminha a votação das emendas ao PLC 79/19, em nome do PT.
31 - ADRIANA BORG0
Encaminha a votação das emendas ao PLC 79/19, em nome do PROS.
32 - PAULO LULA FIORIL0
Encaminha a votação das emendas ao PLC 79/19, em nome da Minoria.
33 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Convoca uma segunda sessão extraordinária, a ter início dez minutos após o término da presente sessão.
34 - CAMPOS MACHADO
Encaminha a votação das emendas ao PLC 79/19, em nome do PTB.
35 - CAMPOS MACHADO
Para questão de ordem, faz indagação acerca do processo de votação.
36 - GIL DINIZ
Para questão de ordem, pergunta acerca da votação em curso.
37 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Presta esclarecimentos aos deputados Campos Machado e Gil Diniz. Lembra a realização da próxima sessão extraordinária, com início previsto para as 21 horas e 50 minutos de hoje. Encerra a sessão.
* * *
- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.
* * *
O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.
Ordem do Dia.
* * *
- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Item no... Em votação o Projeto de lei Complementar no 79, de 2019. Em votação o projeto...

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para indicar a deputada Bebel para encaminhar em nome da bancada do PT.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra a deputada Bebel em nome da bancada do PT.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Cumprimento também todos os assessores que compõem a Mesa Diretora dos trabalhos, assessores que estão sentados à esquerda, os que estão sentados à direita. Cumprimento os senhores e senhoras parlamentares, público presente aqui, aguerrido na luta, muito forte na luta contra a reforma da Previdência nos termos em que estão sendo colocados nessa Casa.

É inaceitável que esse estado, diante de tanto ataque a uma categoria... E eu tenho que me dirigir a todo o funcionalismo público, porque lamentavelmente o que a gente tem sentido é que o funcionalismo público virou o vilão. Aliás, numa política neoliberal, sempre nós somos os vilões. O governo erra na gestão, constrói mais estrada do que investe em Saúde, em Educação; e depois, na hora de fazer o acerto, “vamos mexer com o funcionalismo público”. Não dá reajuste e faz uma reforma da Previdência que, na minha opinião, é um desfalque no bolso de todos os servidores públicos do estado de São Paulo. E isso é inaceitável.

Eu ouvi, aqui, muitos falarem sobre Educação. Até, com o devido respeito à deputada Janaina Paschoal, que quer melhorar o texto. Mas a outra fala, de dizer que a carreira dos professores vai melhorar com essa falsa modernização de carreira - me perdoe. Venha viver com 2.550 reais. Porque esse é o salário dos professores. Aliás, não vou longe, não: aqui tem servidores da Saúde. Ganhe o que uma enfermeira ganha: 1.000 reais.

Ou um funcionário de escola, que, pasmem: na mesa, quando a gente estava debatendo sobre a Previdência... Vou citar, com o devido respeito, o deputado líder Carão Pignatari. Ele meio que duvidou que um funcionário de escola tivesse um salário-base ou um salário de 1.000 reais.

Eu disse: “não, ele recebe, de 480 reais... Ele acaba recebendo 1.000.” Mas o salário-base de um agente de serviço nas escolas é, sim, abaixo do mínimo. E não pode ser... Só não é abaixo do mínimo porque não é permitido pagar menos que o mínimo, se não, teria isso; essa que é a questão.

Então, nós estamos, hoje, diante do seguinte, vejam bem vocês, ivemos uma assembleia seguida de um ato com o funcionalismo público, professores saíram de todas as pontas do estado de São Paulo, também servidores públicos da Justiça, da Polícia, da Educação, escritvães e Polícia, inclusive, estiveram presentes nesse ato público.

E a questão é a seguinte: nós entendemos que toda terça-feira nós vamos fincar o pé aqui, porque o projeto da Previdência está aqui. E é necessário que a gente faça o acompanhamento. Mas se a gente se encher, se o cheio de povo incomoda esta Casa que parece e sinto que fala que a Casa é democrática, por exemplo, quando estavam aqui outros oradores o presidente da Mesa para em nome da ordem, põe a ordem para a pessoa falar.

Vê agora? Estão vendo? Barulho total, não é? Eu não sou nada aqui para ele, não é? Para ele eu não sou nada. Então ele deixa conversar todo mundo, dá risada, vamos fazer tudo... e a Casa que ele diz ser uma democracia com restrições para algumas pessoas. Para quem não é do time dele não; não é. Eu quero lamentar isso. E quero chamar atenção para isso.

Falar que uma Casa é democrática, mas alguém nomeia um relator especial para analisar 151 emendas, imaginem isso senhores, 151 emendas, nem que tivesse leitura dinâmica, nem que tivesse leitura dinâmica conseguiria avaliar em horas, em minutos... deu parecer favorável já a Comissão de Justiça.

Isso significa que nós temos que ficar de olho na tramitação aqui, que significa que vocês que ainda ficaram aqui e devem ficar, por conta de que entendo que há uma importância muito grande no que diz respeito à tramitação desse PL.

Então, meus senhores e minhas senhoras, meus colegas, sei que muitos já foram embora, diante, desculpe viu presidente, porque eu estou acostumada mesmo com democracia, mas não uma democracia que amordaça. Eu não concordo com esse tipo de democracia. Democracia para mim aceita manifestação.

E eu não estou querendo tripudiar em cima do senhor, mas sinto que toda vez que os professores vêm para esta Casa o senhor se levanta e sai. É a mais importante categoria e das outras categorias de servidores públicos também.

E a gente não está gostando desse tipo de coisa porque dá a impressão seguinte: a deputada, e com todo o respeito, não tenho nenhuma ciumeira, viu deputada Janaina Paschoal, respeito a senhora, mas da mesma forma que quer garantir a fala da senhora, que garanta a da gente.

Olha só as conversações? Concorde comigo? Não; aí para os trabalhos para a deputada poder falar, ou para, para o outro deputado poder falar. Mas o meu caso, eu fico aqui me esgoelando. Tem vez que eu tenho que parar para pedir para poder falar, porque não interessa; é verdade. Esta Casa ela tem uma maioria e ela tem uma maioria que eu também tenho o cuidado de lidar com essa maioria.

É uma maioria que em determinados momentos ela se posta e eu quero ter esperanças que vai ser favorável aos professores, ao funcionalismo público, à Saúde, à Educação, à Justiça, a todos, que não vai admitir essa injustiça que está acontecendo aqui. Não vai admitir. Porque ter um relator especial e o relator especial já emitiu um parecer favorável, desculpe. Sabe, é um desrespeito, é um acinte à nossa inteligência. É um acinte.

Muitos vão me dizer: “o que que a senhora veio fazer nesta Casa?”. Eu vim fazer o que o povo quer que eu faça. O povo quer que eu fale o que eles têm o direito de falar, e isso que eu vim fazer. Eu nunca tive duas caras. Eu sempre fui e serei respeitosa com todos, mas respeito comigo é bom, e eu também gosto, e com a nossa categoria e com os funcionários públicos. Meus queridos, a emenda constitucional que estava sendo dita aqui, ela vai mexer com o negócio...Implantar o subsídio, e o subsídio é a implantação daquela carreira vergonhosa, que o deputado Daniel José veio aqui defender, mas ele não vive com aquele salário. (Manifestação nas galerias.)

Ele não vai fazer provinha para ter reajuste. Ele não vai ter calibração de... Este ano vai passar dez mil, 20 mil, mil, três mil, como prêmio de valorização, para poder ter reajuste. Ele simplesmente vai ter o salário dele da forma como tem que ser.

Então, eu quero dizer o seguinte, vim defender essa carreira, e falar que a valorização é não ter clareza do que é valorizar os professores. Valorizar os professores é implantar a meta 17 do Plano Estadual de Educação, que esta Casa aprovou, mas que está sendo passado o rolo compressor sobre ela.

No mais, estamos juntos. Preparem-se para lutas. Terça-feira, nova Assembleia aqui, na frente da Assembleia Legislativa, e aqui todo mundo dentro do plenário, porque nós vamos acompanhar, parí passu, cada votação desse projeto.

Fort e abraço. Muito obrigada.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu gostaria de indicar a deputada Isa Penna para encaminhar, pela liderança do PSOL, e fazer uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra a deputada Isa Penna. Eu não estou dando comunicação enquanto a gente está no processo de votação, apenas os encaminhamentos, deputado. Eu fiz isso com a deputada Bebel. Não posso deixar de seguir a mesma ordem, porque eu não dei a comunicação para ela naquele momento.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Na sequência, eu gostaria de indicar o deputado Enio.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu peço que V. Exa. venha ao microfone na sequência para fazê-lo, porque o nosso Regimento assim determina. Com a palavra a deputada Isa Penna, para encaminhar em nome da Liderança do PSOL.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde gente! Boa tarde gente! (Manifestação nas galerias.) Eu queria dizer que hoje o tema que é o pano de fundo dessa discussão é a Segurança Pública, e esse tema já passou o tema da Saúde, e é hoje o tema que mais preocupa as brasileiras e os brasileiros.

Com todo respeito, pela ordem, Sr. Presidente, eu gostaria que pedisse ao plenário para garantir a fala de uma mulher deputada eleita, que tem o direito de exercer o direito de fala e de ser ouvida pelos seus colegas. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu queria preservar o tempo de V. Exa., e gostaria de pedir aos deputados no plenário, nós temos uma oradora na tribuna, que respeitem a fala da oradora. Quem quiser fazer qualquer conversa paralela, tem aí o café lá atrás, coloco a minha sala à disposição, o café ali em cima está à disposição de todos deputados. (Manifestação nas galerias.) Com a palavra, a deputada Isa Penna.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Obrigada, presidente. O tema da Segurança Pública, portanto, é o tema que mais preocupa a população brasileira hoje, e é um tema que não é da direita ou da esquerda, porque eu acho que todos nós no Brasil hoje nos sentimos inseguros.

As mulheres... Para vocês saberem, no estado de São Paulo, de segunda para terça cinco mulheres já foram assassinadas. Os índices de feminicídio só aumentam neste país, só aumentam no estado de São Paulo. João Dória, que disse que ia ser o recorde, ia fazer botão do pânico, ia ser o governo que mais ia abrir delegacias da mulher... A gente sabe hoje em que condições as trabalhadoras da Segurança que atuam nas delegacias da mulher atuam.

São condições absolutamente precárias. Há delegacias que não têm sequer banheiro para essas policiais usarem quando estão no plantão noturno.

É por isso que fico me perguntando: a gente vê a palavra “segurança” na boca de tanta gente, não é mesmo? É do presidente, é do governador, é dos deputados. Isso se chama demagogia. A Segurança Pública à qual esses sujeitos da sociedade brasileira estão se referindo é a segurança dos seus próprios patrimônios, é a segurança dos seus próprios privilégios.

E por quê? Por que a gente tem um modelo que, cada vez mais, vitimiza pessoas? Ou não é verdade que o suicídio dos policiais é um problema verdadeiro? Ou não é verdade que, cada vez mais, o número de vítimas, tanto dos policiais quanto das pessoas que são mortas pela polícia, em ação de trabalhadores da Segurança Pública... Não é povo contra povo? Não são pessoas, inclusive, negras, as que mais morrem de ambos os lados de uma guerra que não nos pertence?

Hoje, a Segurança Pública faria melhor se prendesse, de repente, uns e outros que andam carregando - não sei se alguém se lembra - 500 quilos de cocaína em um helicóptero. Alguém lembra, gente? Pois é.

Que Segurança Pública é essa que exhibe um fuzil desse tamanho, mas que sequer garante um colete à prova de balas de verdade, em condições de trabalho, para o policial enfrentar o crime organizado? É uma Segurança Pública que não vê pessoas. É um modelo de Segurança Pública, uma ideia de Segurança Pública que não se preocupa com as pessoas. Por isso, não se preocupa com os trabalhadores da Segurança Pública.

Por essa mesma razão, o governador João Dória, ou Boldsória, tem a pouca vergonha de apresentar a esta Casa uma proposta de reajuste salarial que, na prática, na folha de pagamento, vai significar 0,21 por cento. Não são cinco por cento. Se fosse cinco, ainda estava pouco. É 0,21% na folha de pagamento.

E eu pergunto a vocês, vocês devem ver todos os dias nos jornais: “Não, os militantes dos Direitos Humanos, que defendem bandido, que não defendem policial...”. Eu defendo os Direitos Humanos e defendo e defenderei os Direitos Humanos dos trabalhadores da Segurança Pública, que merecem ser bem tratados e ter a dignidade que todo o povo brasileiro deve ter.

E aí eu pergunto aqui hoje: como vão votar aqueles deputados e aquelas deputadas que batem no peito para dizer que representam a Polícia Militar, que representam o avanço do combate ao crime organizado? Como vão votar? Quem vai ficar aqui hoje até a hora de votar esse projeto, gente? Quem vai ficar? Temos que ficar até o final.

O estado de São Paulo não é deficitário. O estado de São Paulo não tem um déficit. No que diz respeito, inclusive, à reforma da Previdência, que também atinge os trabalhadores da Segurança Pública, vale dizer: a nível nacional, argumentou-se muito sobre esse déficit, não é? “Tem o tal do déficit, tem o rombo, precisamos preencher esse rombo, vamos fazer a reforma da Previdência.”

O estado de São Paulo não tem déficit. Como se justifica para a população uma reforma da Previdência que significa 14% de redução para esses trabalhadores, em seus salários?

Não se justifica, se não por uma pergunta: a quem o João Dória serve? Quais são os interesses por trás da reforma da Previdência? Os interesses que estão por trás são daqueles, em especial os bancos, que vão, já que a Previdência acabou, aparecer com a mágica solução dos planos de previdência privados.

Esses sim vão lucrar muito, vão lucrar muito com a precarização, porque primeiro se precariza o serviço público, a população começa a reclamar, e aí vem a mágica resposta: “Vamos privatizar, vamos acabar com a Previdência, vamos privatizar a Segurança, vamos privatizar a gestão das penitenciárias”, porque essa também é uma proposta deste governo.

É um governo, portanto, que defende um projeto político de sociedade, e esse projeto político tem a sua representação aqui nesta Casa. Que essa mobilização tão importante que vocês estão fazendo no dia de hoje não acabe aqui.

Eu tive oportunidade de fazer uma experiência como assessora parlamentar na Câmara Municipal de São Paulo durante a prefeitura do agora governador de São Paulo João Dória, e a forma de ele fazer as coisas é na calada da noite, quando vocês menos esperarem. Quando essa mobilização daí refluir, ele vai botar aqui, ele vai passar o rolo compressor aqui.

Então vocês que estão aí hoje precisam saber que vocês têm que trazer na terça-feira que vem mais cinco, mais dez com cada um de vocês, porque ele conta com o cansaço de vocês. Está na conta, hoje, o que está acontecendo aqui, assim como ele está apostando que a mobilização de vocês não vai ser o suficiente.

E o que vocês vão dizer ao governador? Eu pergunto: o que vocês vão dizer ao governador? Que não tem arrego! Não tem arrego! Não tem arrego! Não tem arrego! (Manifestação nas galerias.)

Você ouviu, Cauê? Eu acho melhor você repensar. Fala com o governador lá, dá uma voltada lá para ele, conversa direitinho, porque o povo aqui está com força, o povo aqui está com vontade de barrar esse projeto. E depois não venham dizer que não houve diálogo, porque o que a gente está tentando fazer aqui, o que eles estão tentando fazer aqui é dialogar com cada um de vocês que batem no peito para falar que são representantes desse tema tão importante que é a Segurança Pública.

Então, presidente, fica aqui a dica: vale a pena o governador João Dória pensar muito antes de mexer com os servidores públicos, com os agentes penitenciários, com os policiais civis, com os professores, com os policiais militares. Vale pensar muito, porque não vai ter arrego. Enquanto vocês estiverem aí, a bancada do PSOL vai estar aqui e onde for preciso, lado a lado com vocês. Só a luta muda a vida. Só a luta muda a vida. (Manifestação nas galerias.)